

Inclusão em colaboratividade e formação docente: relatos de um projeto de ensino

¹Maria Luiza Oliveira de Paula, ¹Júlia Postay, ¹Diolinda Franciele Winterhalter

*Andrea Jessica Borges Monzón

*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Feliz.
Feliz, RS, Brasil

O presente trabalho dispõe-se a prover apoio e atendimento pedagógico aos alunos com necessidades educacionais específicas (NEEs), por meio do projeto de ensino “Capacitação, Acessibilidade e Inclusão no Campus Feliz” (CAIC). Aos estudantes são propiciadas condições de acessibilidade e apoio pedagógico para que continuem estudando e desenvolvam uma aprendizagem significativa. Os objetivos desse projeto são: a) ofertar apoio pedagógico a alunos/as com NEEs, auxiliando-os/as nas tarefas de suas disciplinas durante o curso, através do atendimento por parte das bolsistas; b) promover a formação ampliada das bolsistas do projeto ao prover a acessibilidade e inclusão dos alunos com NEEs, através de práticas pedagógicas inclusivas; c) disseminar essas práticas junto às comunidades interna e externa. As bolsistas do projeto CAIC são licenciandas do Campus Feliz, que atuam oferecendo apoio pedagógico aos estudantes que assim desejarem, através de distintas formas, tais como e-mail, WhatsApp, vídeos, materiais e recursos adaptados e encontros síncronos, ocorrendo, dessa forma, um processo de monitoria. Além disso, as bolsistas fazem a mediação entre os professores e os alunos atendidos, solicitando a flexibilização dos prazos para as tarefas, a adaptação de recursos e materiais didático-pedagógicos, a inserção de legendas em vídeos explicativos e vídeoaulas e a adaptação de instrumentos avaliativos. Essa mediação entre o projeto, os estudantes, as bolsistas e o corpo docente é permeada pelo conceito de colaboratividade. Na organização do projeto e de seus membros, são realizadas reuniões semanais, de modo a haver o acompanhamento dos atendimentos aos alunos e a evolução dos mesmos, assim como leituras dirigidas e dialogadas relacionadas à educação inclusiva e a pesquisa e curadoria de materiais didáticos adaptados e/ou acessíveis. Os alunos atualmente acompanhados pelo projeto apresentam TDAH, surdez, transtorno do espectro autista, paralisia cerebral, entre outros casos. Como resultados, verificou-se uma formação diferenciada das bolsistas, com grande contribuição para o fazer docente sob a perspectiva da colaboratividade e da educação inclusiva. Percebe-se, ainda, o avanço significativo no desempenho e permanência dos estudantes atendidos e o aumento da motivação desses alunos na participação das aulas e na realização das tarefas. Considera-se que é muito importante a interação discente-docente que o projeto propiciou para a efetivação da acessibilidade e a inclusão. Saliendo que a inclusão demanda propiciar práticas colaborativas para que os alunos com NEEs se sintam acolhidos e consigam construir aprendizagens significativas, conclui-se que o desenvolvimento desse trabalho proporciona um suporte aos estudantes atendidos e auxilia-os na construção de seus conhecimentos. Além disso, contribui de forma significativa na formação das bolsistas propiciando novos olhares e possibilidades de estratégias inclusivas em suas práticas docentes, o que se estende também aos professores que buscam apoio junto ao projeto.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Colaboratividade. Práticas Pedagógicas Inclusivas.



6º SALÃO de
PESQUISA,
EXTENSÃO
e ENSINO
EDIÇÃO VIRTUAL

100 Anos de Paulo Freire: ensino,
pesquisa e extensão para uma
educação popular e crítica



INSTITUTO
FEDERAL
Rio Grande
do Sul

Nível de ensino: Graduação

Área do conhecimento: EXT - Educação

Trabalho executado com recursos do Edital PIBEN (Bolsas de Ensino).